

Evento avalia repercussão da crise mundial no agronegócio capixaba

Da mesma forma que os demais setores da economia, o agronegócio passa por momentos de incerteza. A crise da economia norte-americana, que repercute no mundo, afetou a atividade no Espírito Santo, mas os mercados de alguns produtos já demonstram reações positivas. O assunto foi discutido no dia 13 de julho de 2009, no fórum "Impactos da Crise Financeira Mundial no Agronegócio Capixaba".



"A crise não foi igual para todos os produtos agrícolas. Conhecendo a dimensão do impacto, posso dizer que o pior já passou. A tendência é recuperação e estabilização. Se houver aumento no consumo, o valor dos produtos tende a aumentar. A recomendação é reduzir custos, cortar excessos, e produzir mais, aproveitando o momento para se preparar para novas oportunidades", comenta o diretor técnico do Incaper, Gilmar Dadalto.

O objetivo do evento foi levantar a situação atual das principais cadeias produtivas e as tendências futuras de mercado, de modo a fornecer suporte para a tomada de decisão de todo público envolvido com o negócio agrícola. O evento foi uma promoção do Cedagro, SEEA, Incaper e da Seag.

Altamente Afetados



Madeira

No final de 2008, o preço do produto no mercado internacional chegou a cair 25%. Mas hoje já é possível perceber aumento de cerca de 6%. "Em nível de produtor capixaba, o principal

mercado comprador, que é o setor celulose, vem mantendo o mesmo preço de 2008, antes da crise", afirma o diretor-executivo do Cedagro, Ewerton Mansur.



Borracha

Houve uma redução drástica do consumo de pneu nos principais mercados, além da redução do preço do petróleo, matéria prima da borracha sintética, principal concorrente da borracha natural, o que contribuiu para a queda em 50% no preço do quilo do látex, antes vendida a R\$ 2,50/kg, agora a R\$ 1,24/kg em nível de produtor rural. "Hoje o setor já começa a reagir, mas ainda não há previsão para normalizar a situação", explica o presidente da SEEA, José Adilson, acrescentando que o Espírito Santo é o sexto na produção nacional de borracha natural.



Mamão Havaí

Nos últimos anos, houve uma queda significativa nas exportações de mamão havaí, inicialmente pela defasagem cambial (baixo valor do dólar) e após início da crise pela redução do consumo no exterior. Outro agravante foi a entrada no mercado internacional da variedade "formosa", vinda dos países asiáticos, que tem preço mais barato. Aqui no Espírito Santo, houve uma redução em torno de 30% nos preços do mamão havaí e um aumento de 35% nos custos de produção num período de dois anos (2007-2009), reduzindo drasticamente a rentabilidade do produtor rural. Em virtude da retração, empresários e produtores do setor diminuíram sua produção, ocasionando a redução de 11 para seis mil hectares a área de plantação de mamão no Espírito Santo.

Médio a Levemente Afetado



Café

Das commodities agrícolas, o café foi o menos afetado pela crise mundial. Não houve retração no consumo do café torrado e moído, que é o mais consumido pela população. O cafezinho pesa pouco na cesta do consumidor, conforme explica o Presidente do Incaper Evair de Melo. Houve, sim, uma redução no consumo do café solúvel, em virtude do preço mais elevado, pouco consumido no Brasil, mas muito apreciado no exterior. E como houve retração do produto no mercado internacional, houve também uma diminuição na venda do conilon, porque é a base do café solúvel e, conseqüentemente, uma redução no preço do café, em torno de 10%. É importante considerar também que a conjuntura própria do café relacionada ao volume de estoques (relativamente elevado) e o balanço entre produção e consumo, tem influenciado nos preços do produto.

Pouco Afetados



Pecuária de leite

De acordo com os empresários, este setor foi levemente impactado. Em 2008, quando começou a crise, o preço já estava baixo, devido à elevada oferta de leite. Durante a crise houve aumento no preço, chegando aos mesmos patamares de 2007 (R\$ 0,80/litro) na propriedade rural. O valor deve-se à escassez do produto, em função basicamente de adversidades climáticas nos países de maior produção.



Outras frutas

As frutas, especialmente as mais utilizadas para fabricação de polpa, como maracujá, manga e goiaba, tiveram nos dois últimos anos aumento de preço superior aos seus custos de produção. Isso gerou, em nível de produtor, uma lucratividade maior após o início da crise. Neste setor não houve, portanto, influência da crise na conjuntura dessas frutas.



Pespectivas

O Governo do Estado recentemente deu uma boa notícia aos capixabas, ao anunciar que fará em 2009 o maior investimento público da história do Espírito Santo. Serão R\$ 1 bilhão aplicados em obras e ações que potencializem a geração de emprego e renda, inclusive no setor agrícola, como forma de minimizar os impactos da crise financeira internacional.